

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 14000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., C.º 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

CARNAVAL

Como querem iniciar a festa das flores, deixemos em paz por este anno as velhas mascaradas.

Que tome folego sua ex.ª o conde da Porcalhota, tão incomodado pela ideia do artigo editorial do *Povo de Aveiro* d'este dia. Tem o pau em bom estado? Tem as armas conservadas? Ora bem. Socegue; que nós fugimos á procura do aroma das flores.

E o mano Carlos, o brutinho? Coitado. Como elle devia estar horrorisado e afflicto! Não ha novidade, não ha novidade. Brazão de familia bom, está claro. Armas cada vez mais augmentadas, mais honradas e mais ricas, não é assim? Ora, pois, Deus lh'as conserve e lh'as augmente por muitos annos e muito bons.

E você, seu ginja, seu Jaquina? Aposto em como você andava doido ha tres dias com medo do artigo de hoje? Vámos que as rezas do padre Viriato sempre deram algum effeito. Deus tocoun'os no coração. Chegámos a ter pena de si. Mas não se fie muito no milagre!

Oh lá, seu pae dos pobres!...

Oh! quem me dera
Ser o pae dos pobres
Que eu tinha cobres
Para o que quizera

Seu conselheiro!...

Ah! o conselheiro
Quem me dera ser
Que eu teria bagos
De que me valer

Seu presidente!...

Ah! e presidente
Que se eu me visse
Eu tinha um cofre
De que me servisse

Seu governador!...

Ai! se governasse
Em estes districtos
Não seriam tantos
Os meus attrictos

Então com quê tambem escapou d'esta? Pois creia que escapou de boa. Um conselheiro-presidente-especulador, digo um conselheiro-presidente-governador tem tanto que explorar!... E já escapou do anno passado. Bem bom. Se pegar a batalha das flores fica quite para sempre. Se não pegar, conte comnosco para o anno.

E passem todos muito bem. O Fanno das obras publicas, que nem por isso ha de perder, o Jayme dos pés grandes, coitado, que tambem já está chagado, o Fernandinho de Vilhena, e vámos que o merecia muito pouco, o Eduardo do Pinheiro Palafuz, os srs. pro-

fessores do lyceu que estiveram por um triz, e até o pobre Inverno que ha tres annos que não folga. Folguem todos este anno, que é justo.

Vê, seu padre Viriato? Dez almas que tirámos hoje do Purgatorio. Fica pelas outras que lá temos mettido.

E grite para ahi que não temos consciencia, nem religião!

O LYCEU

«Não basta armazenar os alumnos e professores n'aquelles salas enormes. E' forçoso reduzir as dimensões das aulas ao que for indispensavel, tendo-se em vista as condições acusticas, a commodidade e relação com annexos impreteriveis.

Actualmente, os professores são compellidos a reunir em volta de si os discipulos para os ouvirem e para serem ouvidos. Não havendo probabilidade alguma de uma concorrência de alumnos extraordinariamente superior á d'este anno, nem tão pouco esperanças de que esta cidade atinja as honras de terra de primeira ordem, só pôde ser taxada d'impertinente a pretensão dos que intentam sacrificar a utilidade do ensino á sympathia por uma casa e a economia ao desperdício.»

Esta agora é melhor e ninguem comprehende as difficuldades da missão que nos impozemos. Estarmos nós aqui a ouvir desconchavos sobre desconchavos, incoherencias sobre incoherencias, erros sobre erros, insinuações sobre insinuações e termos de nos conter, sem d'um golpe só deitar abaixo a cabeça que os pensou e a mão que os escreveu, olhem que é forte! Ainda se fosse algum desconhecido, algum simples cidadão, que proferisse tamanhas heresias, vá que se dessem de barato. Mas é um funcionario de primeira cathogoria! Mas é o sr. director das obras publicas, que nos apontam de puro, de patriota, de talentoso e grande homem!

E' ou não é difficil ser sereno em face d'isto? E' impossivel ou não é conter todas as phrases violentas, mas justissimas, que nos acodem aos bicos d'esta penna?

Oh, se é! Não pela pessoa, que a pessoa nunca nos fez mal nem nada tem a vêr comnosco. Mas porque aquelle homem representa um grande maleficio para o publico. Mas porque as pessoas, os particulares, os simples cidadãos, desaparecem deante dos que constituem a fracção dirigente das sociedades, responsáveis pelos seus actos e palavras, cada um dos quaes e todas são um crime muitas vezes. Mas porque o sr. director das obras publicas, tão insuflado de vaidade e tão insignificante, tão elogiado e tão fraco de recursos, tão gloriado e tão comprometido pelas suas obras, é um perigo que convem eliminar para socego, progresso e grandeza d'esta terra.

Se é difficil a gente impôr tranquillidade a esta penna! Quem detem a cólera activa da justiça? Principalmente quando o quartel se ergue alli como um espectro a accusar-nos a nós todos, filhos d'esta terra, da indiferença, da incuria, do desleixo, com que temos consentido e calado aquella grande porcaria.

E, pelo que nos toca, ainda ha de haver quem nos censure de violencias, asperezas e maus tratos. Pois se d'alguma cousa a consciencia nos accusa é de não os termos tido ha mais tempo. Não importa. Seja embora tardia. Mas d'esta vez ha de ficar aberta a sepultura, a que o sr. Araujo e Silva ha de descer sem palmito e sem capeja. De corpo á terra, que não mereça mais.

Aquella é muito boa! Não bastava que o sr. Araujo e Silva motejasse do sr. Barbosa de Magalhães, do sr. Almeida Vilhena e até do sr. governador motejando da opinião publica, já que aquelles cavalheiros, dizem lo-se redactores e proprietarios d'um jornal, se arrogam d'esse modo o encargo de primeiros representantes da mesma opinião! Não bastava que o sr. Araujo e Silva, querendo arrotar patriotismo, descompozesse, com arquições justissimas, os citados individuos pela feia e torpe acção de não prestarem a um ex-governador civil ou um antecessor, a um chefe monarchico d'outro grupo, a um portuguez emerito e glorioso aveirense, a mais simples e a mais pobre de todas as homenagens, a homenagem de o acompanharem ao cemiterio. Não bastava que o *Campeão das Provincias*, depois de muita desvergonha, publicasse por tal facto, nas proprias columnas, tão justa e dura reprimenda aos seus proprietarios, inspiradores e redactores. Não bastavam as mais tolices e asneiras que citámos. Faltava que o sr. director das obras publicas se pozesse á bulha com os professores do lyceu, estes á bulha com aquelle, o *Campeão* á bulha com uns e com os outros e todos á bulha com o senso commum. E que tal? Ainda bem que estamos no entrudo.

«Não basta armazenar os alumnos e professores n'aquelles salas enormes. E' forçoso reduzir as dimensões das aulas ao que for indispensavel, tendo-se em vista as condições acusticas, a commodidade e relação com annexos impreteriveis.»

E' o unico argumento, o unico, não esqueça, que se encontra n'aquelle embroglio escripto com tanta proficiencia (!), tão bom criterio (!!), tanta imparcialidade (!!!), e ao mesmo tempo com tão brilhante energia (!!!!) e elegancia de phrase (!!!!!) que faz honra distincta ao seu auctor (jijijij). O unico! O sr. Araujo e Silva fala em opinião publica, fala na sua pessoa, fala em Mendes Leite, fala em capoeiras de gallinhas, fala no diabo a quatro, mas contra o lyceu, ou contra o edificio onde elle actualmente funciona, só diz isto: — não serve porque tem salas grandes, enormes, verdadeiros arma-

zens, e porque não tem salas. Nada mais. E porque tem e porque não tem, sua ex.ª condemnou-o em absoluto para o fim a que actualmente se destina e acha-o esplendido para repartições publicas. E porque tem e porque não tem, sua ex.ª acha que se deve fazer outro em harmonia com as exigencias dos srs. professores.

«Elaborei a parte principal do projecto, cuja cópia enviei a v. ex.ª em officio de 21 do corrente, com o fim de ser consultado o corpo docente do Lyceu sobre a distribuição e dimensões das salas.»

Isto é incrível, é pasmoso! Porque sabem os srs., que nos lêem, o tamanho das maiores salas que o corpo docente requisitou? **Quatorze metros de comprimento e nove de largo.** E sabem o tamanho das maiores salas destinadas a aulas no edificio actual, esses salões enormes a que é forçoso reduzir as dimensões, onde os professores são compellidos a reunir em volta de si os discipulos para os ouvirem e para serem ouvidos? **Treze metros e quarenta centímetros de comprimento e oito e setenta de largo.** Quer dizer, mais pequenas, esses salões enormes a que é forçoso reduzir as dimensões, que as salas que os srs. professores reclamam para serem ouvidos dos seus discipulos e poderem ser ouvidos por elles.

Depois d'isto ha serenidade possivel para a petulancia, arrogancia e desdem com que o sr. director das obras publicas fala de tudo e de todos? Que o diga quem tiver sangue nas veias em lugar de capilé.

E' tão extraordinario o caso, que tomaríamos tudo isto á conta d'uma troça se não tivéssemos os nossos adversarios na conta de pequenos e fracos bastante para saberem troçar

Sim. Andarem aqui os srs. professores, porque não é só o sr. Araujo e Silva, são elles tambem, a gritar que precisam de salões mais pequenos para ouvirem e serem ouvidos dos seus discipulos, e, no fim de contas, pedirem outros maiores que os que tem, parece troça e nada mais. Pedem duas salas para aulas com 14 metros de comprimento e 9 de largo. Nós damos-lhe tres, para que não andem sempre a pedir! Pedem mais quatro com 8^m por 6. Nós damos-lhe tres com essas dimensões exactas ou aproximadas, as quaes com as outras tres dão as mesmas seis! Pedem uma sala, para espera de s. ex.ª, com 6^m por 5. Nós damos-lhe com 13 por 8,70 a fim de que passeiem mais livremente o rabo de pavão! Pedem uma sala d'espera para alumnos. Damos-lhe duas! Damos-lhe bibliotheca, damos-lhe laboratorio chimico, damos-lhe gabinete de reitor, damos-lhe duas latrinhas, damos-lhe o que pedem e o que não pedem, que diabo querem mais? Apre, que se muito pede o tolo mais tolo é quem lh'o dá.

Se já lhes provámos que tudo isso se lhes dá sem transforma-

ções radicacs, com pouco dispendio e com muita harmonia com as primitivas proporções do edificio, como é que se não pejam d'applaudir ás necedades do sr. director das obras publicas? Pois não se envergonham d'acreditar que seja mais facil apropriar o edificio do Largo Municipal a Governo Civil, Repartição de Fazenda, Junta Geral, Tribunal Administrativo e Direcção das Obras Publicas, quando cada uma d'essas instituições precisa pelo menos de duas salas grandes, a ficar muito mal alojada, do que a lyceu? Se o lyceu não se accommoda bem alli, nem é facil accommoda-lo, como se pôde accommodar tudo o mais? Como é crível que seja menos dispendioso apropriar aquelle edificio a lyceu, que a tantas e tão variadas repartições? Que um tolo o affirme e o diga, vá. Mas v. ex.ª, os representantes do saber, do raciocinio, da intelligencia! Mas v. ex.ª, os pensadores, os mestres das gerações vindouras! Acreditarem em tal insensatez não é de pensadores, é... de cabo d'esquadra.

Se os discipulos nos sabem assim, pôde limpar a mão á parede a intelligente população aveirense. Vae-se-nos a raça embora e as tradições por agua abaixo. E então:

Sebo para os discipulos e ceholorio para os mestres.

Terminaremos domingo.

Recebemos os documentos que se seguem. Não publicámos as considerações que os precedem no impresso referido, porque nada temos com as considerações de qualquer individuo ou jornal. E embora tenhamos d'analysar esses documentos n'um dos proximos numeros, desde já declaramos que as votações por aclamação nada representam de positivo e certo. O *Povo de Aveiro* reprova a proposta José Elias Garcia como a proposta Theophilo Braga, cujo fundo venenoso e perfido demonstraremos em breve. Nem todos são tolos. Que o saiba o sr. Elias Garcia! E falaremos.

Em nome da Camara Constituinte do Partido Republicano Portuguez, tomo a liberdade de pedir a essa patriótica redacção a amabilidade de publicar o incluso impresso.

Viva a Humanidade! Viva a Patria! Viva a Republica!

Lisboa, 2 de fevereiro de 1888.

Pela Meza na sessão da Camara Constituinte em 31—1—88

O presidente da sessão—José Nunes da Matta.

No ultimo Congresso, convocado extraordinariamente, foram approvados os seguintes importantes documentos, comprovativos das nobres aspirações do Partido Republicano Portuguez e da elevação da sua orientação politica:—uma moção do congressista Joaquim Theophilo Braga, a qual foi approvada, em votação nominal, por 75 votos, havendo 2 absten-

ções e 37 votos contra; uma proposta ou moção do congressista João Gonçalves, apresentada primeiro pelo congressista Manuel d'Arriaga, a qual foi approvada, em votação nominal, por 56 votos, havendo 6 abstenções e 50 votos contra; uma moção ou affirmação de principios do congressista José Elias Garcia, a qual foi approvada, em votação por aclamação, por unanimidade de votos.

Estes documentos não foram publicados logo em seguida ao encerramento do Congresso por motivos de melindre da Meza que presidiu ás sessões do mesmo Congresso e por motivos analogos da parte do Directorio, o qual entendeu que só a Camara Constituinte podia mandar fazer a publicação. Ora, não se tendo reunido esta Camara, em razão de se estar tratando da elaboração do seu regulamento, nada se havia resolvido a esse respeito, antes da sessão que teve lugar a 31 de janeiro do presente anno, na qual finalmente se resolveu que fosse a Meza, que presidiu a esta sessão, encarregada de mandar publicar os alludidos documentos.

Seguem os documentos pela ordem em que foram votados na ultima sessão do Congresso:

MOÇÃO

«A assembleia, ouvidas as declarações do Directorio, affirmam a unidade, autonomia e dignidade do Partido, e passa á ordem da noite.

Joaquim Theophilo Braga.»

«Os delegados do Congresso extraordinario do Partido Republicano Portuguez, confiando na força e prestigio do seu ideal de justiça e na victoria certa dos seus principios, e outrossim reconhecendo a necessidade de consignar os n'um programma que sirva de norma e de unificação a todos os elementos que o constituem;

Confirmam a deliberação do ultimo Congresso que repelliu quaesquer accordos com os partidos, facções ou grupos monarchicos, e determinam que esta confirmação seja publicada em todos os jornaes do partido, e se lhe dê a maior publicidade para honra e gloria do mesmo; e passem aos trabalhos da noite.

João Gonçalves.»

«O Congresso do Partido Republicano Portuguez, aceitando os principios fundamentaes consignados no programma que serve de base aos trabalhos da commissão, e tomando, com respeito aos principios que são o patrimonio dos partidos liberaes, o encargo de lhes dar o mais amplo desenvolvimento, para que os direitos dos cidadãos sejam respeitadas, e não cerceados por quaesquer restricções—declara que os seus processos são legaes e pacíficos, defendendo-os e praticando-os com lealdade e perseverança, confiado na virtude das suas ideias e no exito da sua obra, para o qual contribuirá efficaçamente a unidade do Partido; e com este seu procedimento de que é fiador a sinceridade e firmeza das convicções republicanas, a probidade politica que se recusa a fazer ao paiz promessas irrealisaveis, a energia que propugna pela execução do que é possível, a sabedoria que se inclina perante a necessidade, e o respeito pelos interesses geraes que devem sobrepôr-se aos interesses dos grupos ou das pessoas, entende prestar um serviço valioso á causa republicana e á patria.

Com esta resolução não dissimula o Congresso que, em momentos solemnes da vida dos povos, é indispensavel recorrer a meios extraordinarios, para que a nação conserve e assegure a plenitude da sua soberania.

José Elias Garcia.»

Cópias d'estes documentos foram na data de hoje enviadas ás redacções de todos os jornaes republicanos que se fizeram representar ao Congresso extraordinario. No caso de alguma redacção não receber estas cópias, espere-se da sua parte a fineza e a justiça de não attribuir essa falta a quem a não tem, e pede-se a amabilidade de fazer a transcrição dos documentos, todos tres, de qualquer jornal que os tenha publicado.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1888.

Pela Camara Constituinte do Partido Republicano Portuguez,

A Meza da sessão de 31 de janeiro de 1888.

Carta de Lisboa

10 de Fevereiro.

O acontecimento do dia, como todos os leitores sabem, é a aggressão de que foi victima o sr. Pinheiro Chagas. Todos os jornaes se tem referido largamente a esse triste successo, e por isso escusados seriam os commentarios que eu lhe podesse fazer. Entretanto sempre farei alguns, no desempenho da missão de chronista que me impuz, não só ao facto especial do ataque do tal Pinto, mas a todas as circumstancias que se ligam com o acontecimento.

No dia 25 do mez findo o sr. Pinheiro Chagas publicou no *Reporter* um artigo contra a conhecida agitadora Luiza Michel. Esse artigo está na verdade escripto em termos violentos, contradictorios e até injustos. Vejamos, por exemplo, estes periodos:

«Não me incommoda em nada uma revolucionaria ou uma jornalista, com a condição de que a hei de tratar como um revolucionario e como um jornalista. Mas usar da penna ou da palavra para me descompôr, como me descomporia qualquer collega, ou para me insultar, como me insultaria qualquer republicano, e refugiar-se depois, quando eu vou tirar a desforra, detraz da inviolabilidade do seu sexo, lá isso parece-me um pouco forte. Luiza Michel pôde declamar á sua vontade e chamar o povo á revolta, com a condição de que o primeiro *gendarme* que apparecer ha de ter o direito de recompensar as suas declamações com dois pontapés *vou savez où, como o faria a qualquer meliante macho que se achasse nas mesmas condições.*

Luiza Michel já tem, debaixo d'um ponto de vista, uma grande vantagem sobre os seus confrades masculinos: *essa saias em vez de usar calças.* Já isso constitue uma couraça fluctuante, onde se perde a bota, que, encontrando diante de si a calça justa d'um homem, se applica integralmente no sitio onde visa. Esta vantagem lhe deve bastar.»

Vê-se, pois, que o sr. Pinheiro Chagas foi o primeiro que teve a imprudencia de reclamar meios violentos contra os jornalistas ou contra os oradores seus adversarios em ideias.

Hoje o *Seculo*, investindo com os revolucionarios, diz que *não é pelo sangue, nem pela violencia que as ideias se defendem.* A um artigo, continua, *oppõe-se outro artigo, não se oppõe uma bengala.* Lembrança das bofetadas do capitão Machado!

Mas sim. Também nós somos adversario da violencia, sem que sejamos adversario do pundonor e do brio. Ora agora o que não defendemos é que um homem accusado de lação em qualquer artigo de jornal responda n'outro artigo chamando ladrão ao antagonista. Os que fazem isso perderam todas as noções de dignidade, e é geralmente o que se faz n'este desgraçado paiz. Como sustenta-las e affirmam-las então? Dando duas bofetadas e duas bengaladas no insultador? E' es-

por desgraça o recurso unico que existe em Portugal. E por culpa do *Seculo* e d'outros muitos, que em lugar de procurarem a regeneração do paiz e a educação do povo por leis sabias e boas, mais o degradam e avilam com uma conducta miseravel e torpe.

Peçam a criação de tribunaes de honra para todas as classes. Advoguem a criação d'uma instituição tão sympathica e nobre. E esses tribunaes que julguem das pendencias, que o seu nome está indicando. Se o insultador provar affirmativa, recaia a condemnación sobre o supposto insultado. Se não, elle que soffra as consequencias dos excessos da sua linguagem. E assim se eliminam os meios violentos e se sustenta o brio de todos.

Não é pelo sangue nem pela violencia que as ideias se defendem! Tal é o principio que resalta de todos os artigos de jornaes que se tem referido a esta questão. Perfeitamente d'accordo. Mas isso é a condemnación, não só do artigo do sr. Pinheiro Chagas, como de todos os artigos em que esse artigo se applaude. Como de toda a propaganda que a imprensa tem feito n'este lamentavel successo.

Perfeitamente d'accordo. Simplesmente é pena que se lembrem tão tarde d'apregoar tão santo principio. Também nós poderemos ter fugido a elle por mais do que uma vez. Também nós poderemos ter prégado a violencia. Quem ha que a não tenha prégado? Mas por isso mesmo procuramos n'este instante fugir das incoherencias e das contradicções em que estão cahindo todos os jornaes que nos chegam á mão. Antes de attentarmos e fulminarmos o erro alheio reconheçamos o proprio erro.

Não é pelo sangue nem pela violencia que as ideias se defendem! E é pelo sangue e pela violencia que ellas se reprimem? O sr. Pinheiro Chagas foi victima das suas proprias palavras. Note-se que nos move todo o respeito pela desgraça que feriu o illustre escriptor. E não se veja em nenhuma das nossas palavras o menor melindre ao seu caracter, que não podemos apreciar, porque nem de perto nem de longe o conheciamos. Mas a verdade é fria, a historia é serena, e o sentimentalismo piegas, que para ahí invade tudo, não nos toma nem prende em momento nenhum. E' a verdade que educa e é preciso dizê-la.

Não é, não, não é pelo sangue nem pela violencia que as ideias se defendem nem que as ideias se reprimem. E por isso os anarchistas tem o mesmo direito, que temos nós todos, de defender os seus principios. Quando elles praticarem delictos de direito commum, os tribunaes que os castiguem. Quando elles se limitarem a discursos e proclamações, o senso commum que os julgue e corrija. Prégam a revolução? E quantas vezes não a justificou nos seus livros o sr. Pinheiro Chagas, não a tem prégado o sr. Magalhães Lima que hoje soffre de tanta furia no seu jornal contra os anarchistas, o sr. Jacintho Nunes, e tanto homem monarchico que vive para ahí? Quantas vezes não a temos prégado nós todos, republicanos? Ou ha liberdade geral, ou não ha. Se a ha, os anarchistas, por mais absurdos que se nos afigurem os seus ideias, tem o direito de os defender. Se não ha, proclamem o exclusivismo monarchico e então o sr. *Seculo* que aguenta com os resultados da sua propaganda insolita.

Se ha, são sujeitos á Penitenciaria os assassinos anarchistas, como os assassinos monarchicos, como os assassinos republicanos. Um partido nada tem a ver com os criminosos. Se não ha, tapem o direito e arranquem as garantias a todos que não cumpungam no regimen actual. E'

mais explicavel então a prepotencia odiosa.

«Mas, poderão objectar-nos, a revolução d'elles não é a nossa revolução.» Quem o affirmar? As revoluções vêm-se pelo prisma da educação, do fanatismo ou das conveniencias pessoais. A revolução constitucional era tão infame para os mignelistas, como a revolução republicana para os constitucionaes, como a revolução anarchista para os republicanos. E' conforme os sentimentos de quem a encara. Sejamos todos mais altruistas e o anarchismo passará a sêr um perigo menor.

A um artigo não se oppõe uma bengala? Seja. E então mal andou o sr. Pinheiro Chagas em requerer dois pontapés para Luiza Michel como recompensa e resposta a cada um dos seus discursos e para os meliantes machos das condições d'essa mulher. E muito mal anda o *Seculo* em não pôr as coisas no seu verdadeiro terreno. Como elle diria o contrario amanhã, se lhe corresse perigo as condições economicas!

Luiza Michel será muito má, mas nos casos especiaes de que estamos tratando é um pouco mais generosa. N'outro dia deitou-lhe um tiro na cabeça, e ella escreveu á justiça que pozessem o criminoso na rua, porque lhe perdoava! O sr. Pinheiro Chagas levava tão longe a sua intolerancia, era tão pouco partidario do principio de que *não se responde com uma bengala a um artigo*, que nem a uma mulher permittia, o que os homens mais dignos e valentes permitem, que o insultasse sem elle lhe responder com quatro pontapés! E, o que é mais, só na perspectiva de que uma mulher o viesse a offender de palavras. Porque, está claro, Luiza Michel nem da sua existencia sabia.

Essa circumstancia justifica, entretanto, a aggressão violenta do Pinto? De forma nenhuma. Não ha justificação para aquillo. Só queremos dizer que o sr. Pinheiro Chagas foi imprudente, contradictorio e até certo ponto victima das suas proprias palavras, o que ninguém lamenta mais do que nós.

E que foi injusto, também não é difficil prova-lo. Somos adversarios do anarchismo, que reputamos uma aberração. Sympathisamos muito pouco, ou não sympathisamos coisa nenhuma, para falarmos em toda a propriedade, com a conducta de Luiza Michel que temos censurado por mais que uma vez. Mas é incontestavel que esta mulher, á parte as aberrações do seu espirito e do seu sexo, tem qualidades apreciaveis de coherencia, valentia e honestidade femmina, qualidades que se acatam e respeitam onde quer que se encontrem. O sr. Pinheiro Chagas queria que Luiza Michel tomasse a responsabilidade das palavras que profere? Que levandade! Pois quem a tem tomado mais dura? Qual de nós, homem monarchico ou republicano d'este paiz, tem soffrido pelos seus ideias a millesima parte do que tem soffrido Luiza Michel? Ella, que esteve na Nova Caledonia arrastando a grilheta? Ella, que ainda n'outro dia acabou de cumprir uns poucos d'annos de prisão? Ella, que mal convalescente está ainda d'um tiro que levou na cabeça?

Mas o sr. Pinheiro Chagas achava pouco para *responsabilidade!* D'estas cegueiras que todos nós temos.

Tem isto. Luiza Michel tem a coherencia e a valentia que não tem nenhum homem publico em Portugal. E então, apesar de tudo, sempre poderá valer mais que muitissimos d'elles.

— Agora falemos na podridão que se accentuou mais uma vez com este desgraçado successo. Os jornaes regeneradores, isto é o *Seculo* e outros, espalharam logo no dia seguinte ao da aggressão ao sr. Pinheiro Chagas que o aggressor fôra assalariado pelos progressistas para praticar o cri-

me, por causa do processo Her-sent. Ora ainda que se venha a descobrir a verdade d'esse boato, é certo que nenhum fundamento tinham no primeiro dia os referidos jornaes para o levantar e que só o fizeram por miseravel e mesquinho espirito politico. Que suja politica e que infames politicos!

E falando a esse proposito accrescentava o *Seculo*, com o pedantismo que lhe é particular, que—*epileptico não é o aggressor porque o epileptico ataca francamente com coragem e ousadia. Não premedita, nem foge.*

E ainda n'outro dia os drs. Senna e Julio de Mattos a affirmarem o contrario a proposito do Marinho da Cruz, que atacou com a premeditação de dois mezes, com uma covardia revoltante e procurando em seguida fugir, affirmação que o *Seculo* foi o unico jornal a applaudir sem hesitar! Que famoso pedaço d'asno e que atrevido insignificante!

Outra podridão. Sabe-se que o sr. Pinheiro Chagas chamou ha poucos mezes ao sr. Mariano de Carvalho — *infamissimo canalha que entrou no ministerio da fazenda para roubar os cofres publicos.* Um homem de brio, se não quizesse dar um tiro em quem tal lhe dissesse, pelo menos rompia para toda a vida com esse individuo. Pois o sr. Mariano declara no *Diario Popular* que apenas o separavam do sr. Pinheiro Chagas profundas divergençias politicas!

Outra. O sr. Mariano accusou o sr. Chagas de ter recebido 10 mil libras de luvas por negociatas que auctorizou enquanto ministro da marinha. E no *Diario Popular* de 8 do corrente declara que o sr. Chagas é um *trabalhador infatigavel que apenas do seu braço tira recurso para sustentar numerosa familia.*

Que ausencia de caracter! E é tudo assim. E é isso que agrada.

— Outra curiosidade. O tal Manuel Joaquim Pinto declarou que se separara dos socialistas... porque estes eram *auctoritarios!* E elle então para provar que não era *auctoritario* quebrou a cabeça ao primeiro jornalista que falou com desagrado dos seus idolos. Tudo isto é muito curioso e muito digno d'estudo!

— O criminoso continua a sêr coherente nas suas respostas. Declara sempre que o artigo do *Reporter* foi o unico movel do crime. Na minha opinião é um homem bestializado pelo fanatismo politico e mais nada.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua de Arsenal, n.º 26.

Aos srs. assignantes

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

Arada, Costa de Vallado, Esgueira e Silvelro.

Por absoluta falta d'espaco retiramos um communicado relativo a uma pendencia com o sr. José Manuel Rodrigues, que nos enviou o nosso bom amigo João Ferreira. Irá no domingo sem falta.

Foi indeferido pela municipalidade o requerimento que lhe havia sido dirigido por alguns negociantes d'esta cidade para a mudança da feira de março para o mez seguinte.

No comboyo expresso de quarta-feira passou na estação d'esta cidade, em direcção a Coimbra, a estudiantina de S. Thiago de Compostella, que foi aquella cidade offerecer uma formosa e rica corôa de prata aos estudantes coimbricenses.

Os forasteiros eram esperados na gare pelos estudantes de Aveiro, que lhes offertaram lindos bouquets, sendo erguidos entusiasticos vivas ás classes academicas hespanhola e portugueza.

A passagem da estudiantina hontem para o Porto, no comboyo ascendente das 7 horas da tarde, foi-lhe feita nova manifestação, mas d'esta vez mais imponente, pela academia aveirense.

A chegada do comboyo subiram ao ar algumas girandolas de foguetes, tocando na phylarmonica Amisade. Uma comissão de estudantes offereceu á *Buna compostelana*, em nome de todos os collegas, uma linda corôa imitando bagas e folhas de louro, da qual pendiam largas fitas de setim, sendo a respectiva dedicatória bordada a ouro.

Os forasteiros ficaram devêras impressionados com a manifestação que a classe academica de Aveiro lhes fez, agradecendo o director da *Buna*, penhoradissimo, a corôa que lhes foi offerecida.

Houve reciprocas saudações a Portugal e Hespanha, que se repetiram com maior enthusiasmo á partida do comboyo.

A concorrência de povo na estação era grande.

A estudiantina vai ao Porto tomar parte nos principaes divertimentos carnavalescos que o Club Tenentes do Diabo deve realizar n'aquelle cidade.

O sr. Joaquim José dos Prazeres, director do correio d'esta cidade, foi agraciado com a commenda da Conceição.

Apanhou. Também era triste se o tal *Te-Deum* em acção de graças não rendia nada. O sr. ministro das obras publicas foi generoso.

Foram mais concorridos e animados, no ultimo domingo, os bailes de mascaras. Apesar de apparecerem por lá fortissimas *turcas*, não conta que houve-se barulho em nenhum dos salões onde se realisaram os divertimentos. Tudo em socego e ainda bem.

Como o carnaval está a dar as despedidas por este anno, é provavel que os bailes que se annunciam para hoje, amanhã e terça-feira sejam animadissimos. Quem ainda não assistiu a nenhum não perca agora a occasião. Ha por onde escolher.

Pelas ruas, grande frieza, uma samsaboria completa, como de costume. Nem mascaras, nem nada. Vamos a vêr se n'estes ultimos dias isto toma uma feição mais animada.

Deu-se principio na segunda-feira aos trabalhos para o abarracamento da proxima feira de março, importante mercado annual que se realisa no campo do Rocio d'esta cidade.

As folhas de Madrid noticia-ram o fallecimento de D. Manuela Paz, a rapariga que contra vontade dos paes foi enclausurada n'um convento de Vigo e alli professára na vespera em que o pae havia alcançado ordem das auctoridades para que a filha lhe fosse entregue.

Como se sabe, a infeliz rapariga estava doente, e, desde o dia em que professou, o seu estado aggravou-se consideravelmente. Nos ultimos dias já não podia assistir ao côro, nem praticar os exercicios espirituaes, que a comunidade celebra diariamente.

Na penultima sexta-feira quiz levantar-se do leito, mas teve que desistir, porque lhe minguavam

as forças. Mais tarde, manifestou desejo de escrever á mãe.

No dia seguinte, os medicos desesperaram de a salvar. A's 5 horas da tarde mandou a doente chamar a madre abbadessa, e disse-lhe:

—Desejo vêr minha mãe. Sinto que vou morrer.

Logo que cahiu a noute, chegou ao convento o medico, que fôra chamado á pressa. A' meia noute começou a agonia e ás 3 horas da madrugada cahiu n'um profundo abatimento, de que despertou um instante com o auxilio de algumas colheres de caldo e vinho de Xerez. De repente, ergueu-se no leito e revolvente os olhos em volta da cella, exclamou:

—Ai! minha mãe, que eu morro!

E deixou cahir a cabeça sobre o travesseiro, expirando um minuto depois!

Este triste acontecimento foi, como era natural, muito commentado em Vigo. Os periodicos da terra declararam que o triste desenlace d'aquelle historia tem causado a mais dolorosa impressão em todos os animos. Alguns referem-se a actos violentos realisados para obter a profissão da noiva, e dizem que ella fizera testamento, deixando á comunidade a terça d'um legado de 40 mil duros, que tinha herdado de uns tios.

Tacs são as obras dos jesuitas. Apoderam-se, por meios violentos, dos bens das pobres victimas a quem lançam as garra, martirizam-nas e por fim dão-lhes a morte!

Uns monstros!

Vae ser dissolvida a junta de parochia da freguia de Oyá, concelho de Oliveira do Bairro, por irregularidades da administração.

O que por lá irá!...

A população escrava do Brazil resolveu libertar-se por iniciativa propria, fugindo de umas para outras provincias.

A este respeito diz um correspondente que os pretos que abandonam as fazendas, não mais voltam a ellas, e, quando os surprehende a força armada, cruzam os braços, curvam a frente e dizem: —«Podem matar, mas nós não voltamos para a fazenda para trabalhar como escravos; nós todos somos livres.» E contra isto não ha forças humanas que os obriguem. No anno que findou a escravidão perdeu dois terços do seu territorio moral. O tempo da negregada instituição recuou até ao limite maximo marcado pela propaganda abolicionista.

Installou-se na terça-feira, em Albergaria, o novo julgado municipal.

Ha dias, em S. João de Lourosa, Vizeu, uma pobre mulher que estava prestes a ser mãe, subiu a um pequeno pinheiro a colher pinhas. A desgraçada teve a infelicidade de cahir abaixo, morrendo arreventada.

Uma das tantas victimas da necessidade.

Chamamos a attenção para o annuncio da «Genebra Moreiras», a melhor até hoje conhecida e premiada já em duas exposições portuguezas.

Em diversas guias de recrutados para o exercito, passadas em uma camara municipal do districto de Vianna do Castello, vêem-se as seguintes informações sobre signaes particulares, que são absolutamente authenticas:

—«O dedo indixes um tanto empenado.

—«Uma zecatriz de golpe no celebre da cabeça e uma baixa no meio do queixo inferior».

—«Tem apenas espinhas no rosto e nenhuma mais que se lhe vejam e diz não os ter occultos».

—«Usa bigode e declara ter um joelho com inchacão».

—«Tem uma cicatriz de golpe entre a canella ou cana e a barriga da perna direita, ao comprido da parte de dentro».

—«Signaes caract. — Nariz avultado e barba a principiar castanha; etc., etc.»

E' de ficar o juizo a arder!

Conta um collega que em Burgos, um hespanhol almoçou ha dias, por aposta, duas rações de palha e cevada.

Que grande alarve!...

Uma folha da capital dá os seguintes promenores ácerca de um importante sinistro que houve na madrugada de quinta-feira no Tejo entre dois vapores inglezes:

«Hoje, pelas 4 horas e meia da madrugada, houve no Tejo um grande sinistro, que poderia ter reproduzido a grande catastrophe que ha dois annos aterrou a população de Lisboa, quando um dos couraçados da esquadra ingleza metteu a pique o vapor mercante da Companhia Chargeurs Reunis, *Ville de Victoria*.

Achava-se ancorado o vapor inglês *Spearman*, a descarregar carvão de pedra para a companhia do gaz.

Junto d'este vapor estava recebendo carga para transporte para terra a fragata n.º 41—E—224, de que é arraes José Estriga.

Subitamente viu-se junto do vapor *Spearman* o enorme vulto de um outro vapor inglez, de dois canas, *Monkseaton*.

A catastrophe era imminente; havia-se rompido a amarra d'este ultimo barco e a corrente impelia-o violenta e rapidamente para sobre o *Spearman*.

Em dez segundos deu-se o choque. Um grande rombo foi aberto pela proa do *Monkseaton* n'um dos flancos do *Spearman*.

A agua inundou immediatamente este ultimo e em poucos minutos fê-lo sossobrar.

Não houve hesitações por parte do arraes e da tripulação da fragata atracada ao *Spearman*. Com o maior d-nodo e com risco da sua vida e da de seus companheiros, o arraes salvou a tripulação do *Spearman*, composta de 46 pessoas e o guarda da alfan-dega que se achava alli a bordo.

Depois, quando se ia abrir a enorme voragem estabelecida pela rapida descida do *Spearman*, cortou rapidamente o cabo e afastou-se.

E' digno do maior elogio este procedimento, bem como o do capitão que se conservou a bordo até o ultimo momento.

O sinistro deu-se muito proximo do local onde se achava o *Ville de Victoria*.

O *Monkseaton*, com uma enorme avaria na proa, foi rebocado pelo *Caçador* para a Cova da Piedade, onde vae proceder a concertos.»

Entre as ultimas licenciadas do Collegio de Medicina de Mulheras, em New-York, apparece Kin-Yamei, joven china, a qual recebeu a borla de doutora.

E' uma das alumnas mais instruidas d'aquelle collegio, com o lustre de fallar e escrever correctamente cinco idiomas.

Entrou no segundo anno de publicação a *Voz de Torres Vedras*. Parabens.

O ministro de instrucção publica da França tem conferenciado com alguns conselheiros municipaes e membros da comissão de bellas-artes, com o fim de se tratar de erigir um monumento commemorativo da revolução franceza.

Foi combinado que este monumento tivesse um grande caracter esculptural e architectonico, devendo conter em si um muzen da Revolução a que serão julgadas diversas colleções actualmente

no Louvre. As despesas serão pagas por conta do estado e á custa da cidade de Paris.

Segundo o orçamento municipal, essas despesas montarão a oito ou dez milhões.

A comissão promotora do monumento nomeou presidente o sr. Ernest Lefevre e secretario o sr. Mesureur.

Em Silves, ao remover-se o entulho dos subterraneos de uma propriedade, foi encontrado um grande numero de processos completamente inutilizados e que datam do principio d'este seculo.

Durante o anno de 1887 entraram na provincia de S. Paulo 34:310 emigrantes.

A Sociedade Promotora da emigração requereu ao governo geral auctorisação para introduzir e localizar em fazendas d'esta provincia 3:000 familias de emigrantes, de accordo com a lei de 28 de setembro de 1885.

Por conta do governo geral e de fundo especial creado para auxiliar a transformação do trabalho, já a Sociedade Promotora introduziu 500 familias, que estão localizadas em fazendas da provincia.

Uma das partes mais curiosas e originaes da futura exposição de Paris, e á qual se pôde desde já vaticinar um exito brillantissimo, é a que se refere á economia social, assumptos militares, colonias e hygiene, que se ha-de installar na esplanada dos Invalidos.

A secção de economia social comprehenderá uma bibliotheca, uma sala de jogos, outra de conferencias, numerosas galerias e no jardim varias casas-modêlo, representando os diferentes tipos de habitações de operarios em quasi todos os paizes do mundo.

No edificio da secção militar, collocado no centro de um campo entrincheirado, figurarão em manequins, e dispostos em grupos, todos os uniformes do exercito francez, desde Luiz XIV até ao presente.

As colonias apparecerão com as suas casas e a sua vegetação, bem como com os seus habitantes, pois irá a Paris uma multidão de indigenas, os quaes se dedicarão ás suas occupações habituaes. Haverá villas e aldeias do Senegal, do Gabão, do Congo e de Otaiti, e um *aduar* de cabanas agupadas em volta da morada do chefe.

Na parte respeitante á India reproduzir-se-ha o maravilhoso pagode de Angkor com a avenida das esphynges que a elle conduz; na das Antilhas, uma casa de creoulos com a sua galeria e os seus armazens; na de Tonkin, um pagode com miranetes e lagos; e na da Argelia e Tunis, varios palacios mouriscos.

Veja-se o annuncio referente a loterias, que vae na 4.ª pagina do nosso jornal.

Estão a concurso, por espaço de trinta dias, as seguintes cadeiras primarias:

Aljô—O lugar de professora temporaria de instrucção primaria elemental de ensino mixto da freguezia do Populo; ordenado 100\$000 réis e gratificações.

Olhão—Na freguezia de Olhão, ensino elemental e complementar, sexo masculino, ordenado 180\$000 réis; freguezia de Gelfez, ensino elemental, ordenado réis 100\$000; freguezia de Pechão, idem, idem.

Carrazeda de Anciães—A de ensino primario elemental e complementar do sexo masculino, d'esta villa; ordenado 180\$000 réis e gratificações.

Bouças—A cadeira de ensino primario elemental do sexo masculino, na freguezia de Aldoar; ordenado 100\$000 réis e gratificações.

Publicações recebidas

Accusamos a recepção das seguintes, que agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fascículo n.º 3.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

—*A Illustração Portugueza*, revista litteraria e artistica. N.º 29, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

—*O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas. N.º 6, do 2.º anno.

—*As Doidas em Paris*, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 13.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

—*Revista de Medicina Dosimetrica*, publicação mensal. N.º 2, do 9.º anno.—Assigna-se na pharmacia J. B. Birra, Loyos, 36, Porto.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara que pediu a sua demissão do logar de secretario das matrizes da freguezia de Cacia, nada tendo que vêr de hoje para o futuro com tal serviço.

Cacia, 10 de fevereiro de 1888.
Antonio Euzebio Pereira.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bales grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Publicações litterarias

Edição monumental

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquelle epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 21 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

ESPECTACULOS

BAILES DE MASCARAS

Ultimos dias de carnaval
Domingo, segunda e terça-feira

Nos excellentes salões da casa onde esteve o Club Aveirense, á rua de José Estevão, tres grandes bailes de mascaras. Entrada, 100 réis. Damas decentemente mascaradas, gratis.—A's 8 e meia da noute.

ANNUNCIOS

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido destas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não podorem vender até á vespera de se effectuar o sorteo. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 25400; quartos a 12200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licenca que nas provincias é de 15500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 29.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REL-DO-CHÃO.

BOMBAS

HYDRAULICAS
DoPOÇO, CYSTERNA &c.

ARAME

“CERCA-ESPINHO”
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE

TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO

“AGATE”
Para serviços da cozinha
e mesa, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accepta-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 260.)

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

RUA DA ALFANDEGA, 7

Imprimem-se cartões de visita, avisos, participações de casamento e cartas de convite.

Preços convidativos

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camisas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela Junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se equal porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acceimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma [fac-simile] dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e eutras fazendas

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer

—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem barattos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer

—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É barattissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura de roupas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Typographia do POVO DE AVEIRO

Rua da Alfandega, n.º 7.